



GT 024. Antropologia, gênero e sexualidade em contextos educativos

Elisete Schwade (UFRN) - Coordenador/a, Fátima Weiss de Jesus (UFAM/DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA/PPGAS) - Coordenador/a

Esse GT tem como objetivo discutir gênero e sexualidade em práticas educativas, a partir de intervenções e pesquisas antropológicas realizadas nos últimos anos, no marco das políticas que fazem referência a diversidade, de acordo com as possibilidades previstas na constituição de 1988 que, em 2018, completa 30 anos. Buscamos um balanço das diferentes situações em que as reflexões sobre gênero e sexualidade são acionadas em contextos educativos, também em perspectivas que incorporem outros marcadores sociais da diferença, tais como raça, classe, geração. Desse modo será possível perceber avanços e retrocessos, permanências e transformações, tendo em vista conflitos e dinâmicas próprias associadas às políticas de educação e suas repercussões em contextos particulares. Serão aceitos trabalhos realizados com o enfoque metodológico e analítico da antropologia, com ênfase na etnografia, realizados em escolas, na formação de professores, cursos de aperfeiçoamento e especialização, cursos vinculados a movimentos sociais e organizações coletivas, entre outros.

Antropologia E Escola: Uma Reflexão Sobre A Educação Para A Diversidade Sexual E De Gênero A Partir Do Cinema

Autoria: Fernanda de Carvalho Azevedo Mello

O presente artigo é mais um fruto do projeto de extensão desenvolvido através da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), intitulado Cine Debate: Igualdade de Gênero e Raça na Escola. O objetivo primeiro do projeto era estimular um debate/conversa que levasse à reflexão entre alunos do ensino médio sobre as questões de gênero e raça, e suas variadas interseccionalidades na Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Cândido Duarte, no Bairro de Dois Irmãos, Recife. A conversa era mediada pelos bolsistas do projeto logo após a exibição de um curta-metragem, sempre brasileiro, com a temática. A metodologia incluía ainda o preenchimento de questionários, com perguntas abertas e fechadas, que nos ajudaram a apreender a extensão da compreensão e adesão ao projeto e também serviram como material para este work. A Visita (2014) e Quem Tem Medo de Cris Negão (2012) foram exibidos juntos por abordarem a transexualidade dentro da sociedade brasileira. A Visita traz o olhar lúdico de Matheus, uma criança negra que aguarda ansiosamente a visita de seu pai; enquanto Quem Tem Medo de Cris Negão entrevista diversas prostitutas que conheciam Cristiane Jordan, travesti e cafetina assassinada com três tiros no rosto no centro de São Paulo. Os questionários referentes às duas obras serão analisados à luz do encontro entre a antropologia e a educação, contextualizando as respostas e os perfis dos estudantes.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

